

Laudo dos economistas

Até quinta-feira, no máximo, o Conselho Regional de Economia vai preparar um laudo financeiro sobre as obras de despoluição do Lago Paranoá. A informação foi dada, ontem, pelo presidente do Conselho, Sérgio Cutollo. Segundo ele, os estudos dos técnicos da entidade se concentrarão na análise do convênio assinado em 1985 que previa um custo total da obra em 45 milhões de dólares, e finalmente, nos dois contratos assinados entre a Caesb e as duas empreiteiras vencedoras da concorrência — Andrade Gutierrez e Serveng-Civilsan — no valor de 125 milhões de dólares.

«O nosso objetivo é participar como um órgão da sociedade, já que o que está em

jogo é o Estado sendo utilizado impropriamente», justificou Cutollo. Para ele, o importante é verificar da forma mais clara como estão sendo usados os recursos do Governo, esclarecendo o contribuinte que, no final, é quem vai pagar parte do projeto através dos impostos.

Para fazer a análise, o Conselho Regional de Economia destacou três especialistas em auditoria, que emitirão um parecer oficial da entidade com relação à parte financeira do projeto de despoluição do Lago Paranoá. Cutollo não quis adiantar os nomes dos três economistas por uma «questão de ética», o que além do mais pode expor os técnicos a pressões ou constrangimentos.